

AVALIAÇÃO DE CESARIANAS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON EM UM MUNICÍPIO DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

BARBOSA, Thácila Pavan; BACK, Martha Luísa; MUCKE, Ana C.

Resumo

INTRODUÇÃO: O período de gestação é um momento de adaptação tanto para a gestante quanto para seu meio familiar, e nesta fase, os profissionais de saúde mantêm contato direto e muitas vezes único, com a mulher em idade reprodutiva, sendo de nossa responsabilidade como equipe de enfermagem, prepará-la e orientá-la sobre os períodos da gestação, mudanças corporais, prós e contras a respeito do parto cesariana, métodos contraceptivos pós gestação e quaisquer dúvidas que possam surgir ao longo do tempo. Atualmente, as taxas de cesariana seguem aumentando sem causa específica, onde a grande parte dos relatos são de gestantes que optam por cesárea devido as inseguranças do trabalho de parto. De acordo com Silva, S.P.C et al, 2014, a grande parte das gestantes manifesta preferência para parto cesariana devido ao pré natal insatisfatório no quesito orientação, resultando em procedimentos desnecessários e cesarianas indevidas. Criado em 2001 pelo médico Irlandês, Michael Robson, a Classificação de Robson tem como objetivo analisar grupos de gestantes clinicamente relevantes, comparando as taxas de cesariana e suas diferenças, em instituições de saúde ao longo do tempo. Em 2015, a OMS recomendou que todas as instituições aderissem à classificação de Robson como instrumento padrão para a avaliação, monitorização e comparação de taxas de cesarianas em ambientes hospitalares, pois, utilizando a escala de Robson, é possível identificar as taxas de cesáreas e focalizar as intervenções em grupos específicos, que sejam particularmente relevantes em cada estabelecimento de saúde.

OBJETIVO: Analisar as taxas de cesarianas por grupo de Robson realizadas entre os anos de 2016 a 2020, em um pequeno município do Extremo Oeste de Santa Catarina.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva exploratória, com utilização de dados públicos disponíveis no painel de monitoramento de nascidos vivos segundo a Classificação de Risco Epidemiológico Grupos de Robson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para a Classificação de Robson utilizam-se 6 conceitos obstétricos: a quantidade de paridade, cesáreas anteriores, início do trabalho de parto, idade gestacional, apresentação fetal e número de fetos. A classificação divide-se em 10 grupos e a gestante quando uma vez inserida em qualquer grupo, automaticamente ela é excluída de todos os outros. Em cinco anos a média de cesáreas realizadas no município pesquisado foi de 193, registrando a maior taxa em 2020, que ultrapassou o marco de 80%. A Classificação de Robson nestes registros revelam dados importantes, onde na maioria dos casos, as cesáreas são feitas sem indicação clínica ou por escolha de gestantes mal orientadas durante o pré natal e pré parto. Os anos de 2016 a 2020 apontam taxas de parto cesariana acima de 70% em gestantes pertencentes ao grupo 1, valor extremamente preocupante devido ao fato de que estas gestantes são nulíparas com feto único, apresentação cefálica, ≥ 37 semanas e estavam em trabalho de parto espontâneo, com um excelente prognóstico para parto normal. Já no ano de 2019 foi o ano com maior índice, registrando uma taxa de 86,08%, e em contrapartida, o menor índice foi registrado no ano de 2017 com 74,31%. Gestantes múltiplas com pelo menos uma cesárea anterior, com feto único cefálico, ≥ 37 semanas são pertencentes ao grupo 5, o qual também destaca-se entre os demais grupos, devido ao alto percentual durante todos os anos, principalmente em 2018, onde houve 100% parto cesarianas neste grupo de gestante. Analisando os dados divulgados, é indiscutível que o número de cesáreas realizadas atualmente ainda é alto, principalmente em grupos que o parto vaginal deveria ser a primeira opção. Ressalta-se que ao informar a gestante sobre os benefícios do parto normal, espera-se que as taxas de cesarianas eletivas diminuam gradativamente. No entanto o aumento dos percentuais de cesariana indicam que ainda ocorre fragilidades neste processo, tanto de informação quanto na escolha pela via de parto.

Segundo Vogt (2014), o conhecimento do enfermeiro sobre questões obstétricas e o entendimento a cerca da classificação de Robson, pode favorecer o processo fisiológico do parto, auxiliando a equipe multiprofissional e evitando intervenções desnecessárias.

CONCLUSÃO: A classificação de Robson mostra-se ser uma ferramenta imprescindível para identificar quais grupos de gestantes ocorreram mais cesarianas, proporcionando a equipe multidisciplinar dados concretos, tornando possível a criação de estratégias eficazes, focalizadas na redução de cesarianas sem indicações específicas, bem como, evitar intervenções desnecessárias à gestante. Concluímos com este estudo que, o número de cesarianas ainda é extremamente elevado e sugere-se estratégias para diminuir estes percentuais dando maior atenção aos grupos que tem maior prognóstico para ocorrência de parto normal bem como criar protocolos e aprofundar o conhecimento da equipe para atender estes grupo de gestantes.

REFERÊNCIAS:

Silva, S. P. C. e, Prates, R. de C. G., & Campelo, B. Q. A. (2014). **Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante.** *Revista De Enfermagem Da UFSM,*

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Classificação de Robson.** Rio de Janeiro, 2018.

FROTA, Mirna Albuquerque et al. **Classificação de Robson: uma ferramenta para o monitoramento da saúde obstétrica.** CIAIQ2019, v. 2, p. 1817-1824, 2019.

E-mails - martha.back@unoesc.edu.br; thacilapavan22@gmail.co